

OLHAR DOS PROFESSORES NO PROCESSO EDUCATIVO EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: DIFICULDADES EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Luiza Fortes Lamberty¹; Luísa de Lima Ferreira²; Adriana Dalla'Asta Pereira³; Carla Lizandra de Lima Ferreira⁴;

RESUMO:

Escola é o espaço que deve oportunizar o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Dificuldades no ensino e na aprendizagem podem estar associadas ao processo saúde e doença, a falta de acesso aos seus direitos e a vulnerabilidade social, agravados pela pandemia da covid-19. Objetivou-se identificar demandas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal. A pesquisa-ação foi fundamentada no método do Arco de Manguerez, realizada de setembro de 2021 a setembro de 2022, com professores da escola municipal. Os resultados identificaram demandas quanto a dificuldade na aprendizagem de crianças e adolescentes e vulnerabilidades expostas no período da pandemia vivenciadas pela comunidade escolar. Nesse processo afloram emoções e sentimentos para o novo cenário imposto pela pandemia. É preciso implementar tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem, mas estratégias devem ir além de práticas educativas, são necessárias ações que superem demandas e desafios que emergem no cotidiano das crianças e adolescentes no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Escola; Aprendizagem; Avaliação Educacional; Educação em Saúde;

KEYWORDS: Nursing; School; Learning; Educational Assessment; Health Education;

Eixo temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

Escola é o espaço que deve oportunizar o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, promovendo atividades que fortaleçam seu crescimento físico, psicológico, social e cultural. Deve disponibilizar ambientes saudáveis e fortalecer estilos de vida saudáveis, de forma que possa incidir positivamente na vida de toda a comunidade escolar. Esse cenário é considerado capaz de modificar comportamentos e reside nele a possibilidade de civilizar as pessoas e fazer com que haja uma sociedade nova, mais justa e fraterna (SANTOS, 2020).

¹ Bolsista Principal. Universidade Franciscana – UFN. E-mail: luiza.lambety@ufn.edu.br

² Bolsista Voluntária. Universidade Franciscana – UFN. E-mail luisa.lferreira@ufn.edu.br

³ Professora. Universidade Franciscana – UFN. E-mail: adrianadallasta@ufn.edu.br

⁴ Orientadora. Universidade Franciscana – UFN. E-mail: carlafer@ufn.edu.br

Determinantes sociais podem influenciar no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes na escola como a situação familiar, suas relações, as condições de moradia, a escolaridade dos pais, o trabalho, a alimentação e o acesso a serviços e políticas públicas. Estudo realizado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) com profissionais da saúde e da educação em quatro municípios aponta, entre os determinantes sociais que influenciam a saúde das crianças no processo de aprendizagem estão a exposição a hábitos pouco saudáveis, relações frágeis na família, na escola e no entorno dela, mesmo que indiretamente (RUMOR, 2022).

Ainda, o ambiente familiar sendo potencializador e/ou agravador para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, podem ser determinantes para o fracasso escolar ou dificultar uma aprendizagem significativa. É fundamental reconhecer que o insucesso ou a não apropriação do aprendizado vai além do professor e do estudante e envolve diversos contextos. (JOMAR; GARCIA; SILVA, 2014)

É preciso estar atento as necessidades básicas de aprendizagem e demandas de saúde das crianças e adolescentes inseridos na escola em áreas de vulnerabilidade social. É mister refletir e planejar estratégias com inovações pedagógicas para esse ambiente escolar. Nessa direção, as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem podem estar associadas a um processo saúde e doença, relacionadas a falta de acesso aos seus direitos como educação de qualidade, nutrição, vacinação, higiene, saneamento básico, exposição à violência, relação familiar e social e negligência (SOUZA; PINTO; FIORATI, 2019).

Para pensar em estratégias que venham ao encontro da compreensão das demandas da comunidade escolar é necessário aproximar-se desse ambiente, vivenciar processos, experienciar a convivência no ambiente escolar junto aos professores e estudantes. Inovações pedagógicas são necessárias para uma aprendizagem significativa? Sim, mas é necessário compreender o contexto que se entrelaçam as demandas desse ambiente, da comunidade escolar, para que sejam pensadas e refletidas quais as melhores estratégias. É necessário um planejamento amplo, que inclui ações inovadoras pedagógicas, que contemple os aspectos criativos para as necessidades individuais dos estudantes dos conteúdos curriculares, mas também que atendam as demandas dessa comunidade (BACICH; MORAN, 2018).

Proporcionar um ambiente interativo no ambiente escolar, onde a comunidade consiga dialogar, interagir, refletir as situações do cotidiano é importante para superação e novas escolhas. O estudante deve perceber-se na construção do conhecimento adquirido, deve reconhecer-se enquanto sujeito de direitos, participante e transformador da realidade e obtenha a compreensão de que independentemente da abordagem temática, tudo o que é construído por ele e sua comunidade é também conhecimento e deve ser valorizado (GOMES et al., 2021).

Frente ao contexto apresentado, o ambiente escolar precisa ser compreendido como um espaço de construção do saber, mas que fatores externos são influenciadores de maior ou menor vulnerabilidade. A pandemia da covid –19 trouxe à superfície problemas na continuidade dos processos educativos de milhares de crianças e adolescentes. A UNESCO noticiou na época um número de 1,5 bilhão de crianças e jovens afetados pelo fechamento de escolas em 191 países, representando 90,2% das crianças e adolescentes no mundo, os quais tiveram como consequência a interrupção no desenvolvimento escolar. (GLOBAL EDUCATION COALITION, 2022)

Sabe-se que essa conduta de fechamento das escolas, vai além da interrupção do desenvolvimento escolar, do processo educativo e de aprendizagem. Ao serem privados da convivência escolar, crianças e adolescentes foram impedidos do convívio social, de terem contato com outras pessoas, afetando significativamente as questões relacionais e afetivas, e consequentemente sofreram impacto negativo para seu desenvolvimento e amadurecimento.

A saúde mental desses jovens foi afetada durante a pandemia, associada aos transtornos mentais estão os prejuízos como redução de chance de completar a educação básica, falta de coesão social e redução da capacidade de enfrentar as adversidades futuras (PANDA, et al., 2021). Esses transtornos podem afetar até 25% dos adolescentes e se mantêm estáveis em mais da metade das crianças até a vida adulta (BORDIN; CURTO; MURRAY, 2018).

As instituições escolares paralisaram, foi necessário debater, pensar em como dar continuidade a aprendizagem escolar. Diretores e professores se depararam com a necessidade de inovar, sistematizar o conhecimento, reinventar-se. Novas tecnologias educacionais inevitavelmente foram necessárias, o preparo para o aprendizado de forma remota, novos desafios em comunidades escolares com poucos

recursos. Diante desse cenário, a exigência para com os envolvidos na comunidade escolar requisitou um tempo de maior envolvimento, especialmente de diretores e professores das escolas, a concentração de esforços e foco para o desenvolvimento de novas propostas e metodologias de aprendizagem, somadas às demandas que a pandemia ocasionou na sociedade.

Frente ao contexto apresentado, apesar de todos os esforços empregados em estratégias planejadas para continuidade do processo de ensino-aprendizagem, fragilidades permanecem no ambiente escolar. A pandemia exigiu investimentos em recursos, nem sempre disponíveis, para utilização de plataformas digitais nas aulas remotas, horas dedicadas para capacitar professores, pois para muitos as ferramentas eram desconhecidas, horas dos professores para instrumentalização desses recursos, elaboração de planos de contingência pelos diretores das escolas, entre outros, mas inevitavelmente a pandemia desvelou ainda mais as desigualdades educacionais e sociais das crianças e adolescentes e o agravamento das situações de vulnerabilidade.

É imprescindível, portanto, intervir, e ações nas escolas são necessárias para propor estratégias de gestão viáveis. Com esse propósito ouvir a comunidade escolar, para compreender o universo desse contexto é importante. Nesse sentido, questiona-se nesse estudo primeiramente os professores dessa comunidade a ser compreendida: qual a concepção dos professores das demandas do processo de ensino e aprendizagem de estudantes do ensino fundamental?

2. OBJETIVO

Identificar demandas do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal.

3. METODOLOGIA

Pesquisa-ação, fundamentada no método da problematização de Arco de Manguerez, implementado em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 2016). O período de desenvolvimento da pesquisa foi de setembro de 2021 a setembro de 2022, porém as etapas para coleta de dados e inserção na escola foi a partir de março de 2022, devido ao período de isolamento social ter sido estendido na escola.

A população do estudo foi constituída de oito professores dos anos finais e cinco professores dos anos iniciais de uma escola municipal de Santa Maria/RS. Como critérios de inclusão: professores que atuam diretamente no processo educativo desses estudantes e que estivessem presentes nas atividades nos dias propostos, e critérios de exclusão: professores de atestado, licença maternidade e com atuação na gestão escolar.

A primeira etapa consistiu na observação da realidade (BERBEL, 2016), no qual foram desenvolvidos grupos focais. Grupo Focal é técnica de pesquisa utilizada que valoriza e ressalta a importância da análise das interações e das trocas entre os informantes. Exige do pesquisador observação singular e atenta na escuta, no olhar, nas rupturas, nos silêncios, nos consensos e dissensos e nas sequências das falas. (BACKES et al., 2011).

Ainda, o grupo focal possibilita a integração do grupo estudado, estimulando o pensamento crítico e reflexivo sobre o objeto a partir do debate, proporcionando respostas coerentes e novas ideias. Esse tipo de técnica de investigação permite que o pesquisador conheça, in loco, as percepções dos participantes de forma detalhada (SANTOS et al., 2019).

Para os grupos focais, a escola disponibilizou salas de aula para as atividades e os professores foram divididos em 2 grupos: anos iniciais e anos finais conforme disponibilidade dos professores. Os grupos focais foram disparados com a questão norteadora: professor, como você percebe o processo de ensino e aprendizagem no seu cotidiano?

As falas dos grupos focais foram anotadas pelo bolsista do projeto de iniciação científica e posteriormente foram reunidos em pontos-chave, na segunda etapa da pesquisa-ação. Os pontos-chave definiram o diagnóstico da realidade do ambiente escolar pelo olhar dos professores. Esses foram transformados em categorias, a partir de análise temática (MINAYO, 2014).

Dando seguimento às etapas, foi proposto um momento de teorização para discussão das temáticas junto aos professores para construir e pensar em hipóteses e soluções conjuntas. Essas darão seguimento à quarta etapa da pesquisa, para aplicação na realidade escolar (BERBEL, 2016).

O estudo integra um projeto maior, PROBIC/UFN intitulado “Tecnologias educativas e gestão de processos pedagógicos em áreas de vulnerabilidade social: intervenção da saúde e da educação para uma prática transformadora na educação básica” que obteve parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o CAAE 54335321.8.0000.5306. Portanto esse estudo, ainda se encontra em andamento.

Quanto aos aspectos éticos, os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e para garantir o anonimato, foram identificados por PAF (professor dos anos finais) seguido do número que identificamos o professor em uma planilha e o tempo de atuação pedagógica; e PAI (professor dos anos iniciais) seguido do número que identificamos o professor em uma planilha e o tempo de atuação pedagógica. A planilha com a relação dos nomes e números para identificação dos professores está protegida junto aos documentos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cinco pontos-chave elaborados na segunda etapa da pesquisa-ação foram fundamentais para a análise temática. Apresentados na figura abaixo esses pontos-chave representam visualmente as dificuldades encontradas pelos professores no processo educativo na pandemia e no retorno as aulas presenciais.



Fonte: Elaboração dos autores, (2022).

Da análise temática (MINAYIO, 2014) dos pontos-chave resultaram duas categorias centrais: **Novo cenário escolar: desafios, enfrentamentos e sofrimentos** e; **O estudante em tempos de pandemia.**

Destaca-se que as categorias, analisadas por meio das falas dos professores no cenário escolar, estão conectadas, estudantes e professores. As dificuldades dos estudantes para uma aprendizagem significativa frente a inúmeros determinantes sociais e, dos professores em superarem dificuldades no novo cenário, vencerem os desafios e limitações, frente a tantas mazelas e dificuldades percebidas no contexto pandêmico dos estudantes e de si mesmos.

A preocupação com a paralisação compulsória das aulas presenciais de toda comunidade escolar foi imediatamente orientada pelo Ministério da Educação (MEC), em conjunto com o Conselho Nacional e Estadual de Educação, quando propôs que o atendimento educacional fosse realizado remotamente. Porém, nem estudantes e nem professores estavam preparados para esse processo. Na primeira categoria **Novo cenário escolar: desafios, enfrentamentos e sofrimentos** explicitam os desafios e necessidades do uso de tecnologias digitais, tecnologias educacionais e a preocupação dos professores e diretores das escolas em não deixar os estudantes sem atividades escolares. As limitações no uso de ferramentas, da disponibilidade de recursos, tanto da escola como dos professores e dos estudantes e, ainda, a preocupação dos professores com a própria família, frente aos desafios desse novo contexto.

“Eu vejo que nós professores estamos em sofrimento, pois nos vemos limitadas... Essas crianças, muitas não tinham nem comida em casa, nem internet. As vezes a família pegava as atividades, outras não, aí nós levávamos, mas a negligência, as dificuldades, e aí junta tudo isso... (choro...), e a nossa família? Também tenho uma criança pequena em casa, tive problemas... em casa ... [...]”. (PAI 1, 4 anos como educadora)

O ensino remoto, no período pandêmico, garantiu o desenvolvimento de atividades educacionais em uma situação adversa, mas trouxe à tona desafios aos atores do sistema educacional frente aos diferentes perfis dos estudantes e situações singulares de vulnerabilidade social que estão inseridos (LIMA; TUMBO, 2021). Ao avaliar as questões sociais e psicológicas pós-pandemia, essa afetou o desenvolvimento neuropsíquico das crianças, influenciando em seu progresso

pedagógico, nas relações interpessoais, estratégias de enfrentamento e suas delimitações que impactam negativamente seu bem-estar (IMRAN, et al. 2020).

Ao desenvolver o grupo focal, os professores relataram muitas dificuldades pessoais, que se acreditam potencializadoras dos desafios enfrentados no período da pandemia. Nesse novo cenário, exige-se além de aperfeiçoamento das novas tecnologias, a nova forma de acolher os estudantes, a nova forma de ser professor, de educar e de aprender.

“Tivemos que remodelar o jeito de educar, como somos uma professora para cada turma conseguimos ter mais vínculo e controle, às vezes eles nos chamam de mãe, tia e até avó, nos enxergam na figura como parte da família, são mais dependentes de ajuda e carinho [...]” (PAI 4 - 20 anos como educadora)

Na categoria **“O estudante em tempos de pandemia”** percebe-se que o ensino remoto, possibilitou que algumas atividades fossem mantidas de forma on-line, ou até mesmo na entrega de exercícios na residência, porém esse afastamento do ambiente escolar desencadeou situações adversas no cotidiano dos estudantes.

“[...] As crianças estão cada vez mais arredias, são muito autossuficientes, às vezes nem nos procuram para ensinar ou ajudar. Depois que eles passaram pela pandemia eles vieram para escola desregrados, não tinham a cobrança do estudo e nem a responsabilidade de uma continuidade dos afazeres, porque muitos não receberam o material para estudar; temos muitos problemas em que eles trazem as situações familiares, não só econômicas, mas problemas com pais e mães e acaba afetando-os dentro de casa e no convívio na escola [...]” (PAF 3, 20 anos como educadora).

A dificuldade com a aprendizagem é uma preocupação presente na fala dos professores, porém as vulnerabilidades que a criança e adolescente ficaram expostos no confinamento transcendem o contexto da aprendizagem. O desafio de ensinar e aprender se entrelaça com as condições desfavoráveis que a família vivencia. A pandemia da Covid-19 afetou mundialmente em diversos campos, ocasionando maior pobreza pelo desemprego, instabilidade social, aumento das condições de violência entre outras mazelas. Ao dialogar com os professores, a aproximação e vínculo oportunizou perceber angústias dos mesmos com relação aos seus estudantes.

“Eles são muito chorosos, passaram pela situação de ficar em casa sem ter contato com os colegas, os pais não tinham como auxiliar, nem paciência para ensinar, às vezes eles mesmo faziam as tarefas, [...] muitas vezes tive que dar aula com um aluno no colo porque eles são muito apegados e sensíveis, vem de casa com muito descontrole emocional por problemas ou brigas que eles veem em casa. (PAI 2 - 26 anos como educadora)

No que tange à contribuição da família no processo educativo, de acordo com Raoport e Silva (2013, p. 5),

[...] em comunidades vulneráveis, são poucas as famílias que têm a possibilidade de dispor de materiais, jogos, livros ou mesmo de tempo e atenção para dedicar às crianças, talvez pela incompreensão da importância dessa fase da vida. É inegável considerar que as vivências dessas crianças possam afetar de alguma forma sua vida escolar [...]

A família na pandemia também teve um papel desafiador, acompanhar “mais de perto” o processo educativo de seus filhos. Esse papel, por vezes, executado com muitas dificuldades, ou até inexistentes, pois muitos pais ou responsáveis não têm escolaridade nem subsídios financeiros que facilitariam o desempenho escolar, afetou o processo de aprendizagem ou a continuidade das atividades escolares no domicílio.

Para agravar a situação, as rotinas e hábitos do ambiente escolar foram todos modificados no âmbito familiar. A ausência da rotina escolar pode ter potencializado o tempo de exposição à tela e a inversão do sono, além de outras mudanças no cotidiano das crianças e adolescentes. Por meio de uma construção histórica, denominada por Vicent, Lahire e Thin (2001) de “*Forma Escolar*”, a aprendizagem ocorre em uma construção que faz separação de um tempo/espço diferente dos afazeres cotidianos, dividindo a jornada da infância e da juventude entre “tempo na escola” e “tempo fora da escola”. A vida sem escola durante a pandemia misturou este tempo e espaço, impactando no aprendizado e na saúde mental dos estudantes.

As tecnologias educativas se configuram como estratégias de ensino, que possibilitam ao professor e ao aluno facilidade, envolvimento, destreza, competência, habilidade e curiosidade em trazer melhorias ao processo educacional. Porém, é preciso compreender que para as crianças e adolescentes a escola é um espaço que representa não só um local de estudo, mas também um local de aglutinação,

convivência com outras pessoas de sua idade, local de experiências longe de seu cotidiano de vulnerabilidades. Essas podem vislumbrar novas perspectivas.

5. CONCLUSÃO

As demandas identificadas pelo olhar dos professores na escola, transcenderam a aprendizagem significativa e a adaptação no uso de tecnologias. Os professores desafiaram-se a repensar suas práticas pedagógicas, descobrir novas formas de se relacionar com os estudantes e suas famílias, para compreender as emoções e sentimentos resultantes do período de pandemia e assim assistir as crianças e adolescentes.

Dentre as demandas, o colo foi necessário, o choro foi assistido e as adversidades apresentadas exigiram a presença e atenção constante dos professores no retorno ao cotidiano escolar. Nesse ambiente escolar, o sofrimento de professores, estudantes e famílias, esteve presente, mas o enfrentamento aproximou e, para além de conteúdos didáticos, a história de vida foi convivida de mãos dadas.

Dessa forma, é preciso implementar tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem, mas as estratégias vão além de práticas educativas. É preciso compreender a escola como espaço de atuação coletiva de estudantes, professores e famílias, para superarem as demandas e desafios que emergem no cotidiano das crianças e adolescentes no ambiente escolar.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Franciscana - UFN pelo estímulo no desenvolvimento da pesquisa, oportunizando a inserção dos estudantes em bolsas de iniciação científica sendo possível desenvolver esse estudo de uma demanda tão necessária na comunidade escolar.

7. REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J.; **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf> Acesso em jun 2022

BACKES, D.S. et al.; Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, São Paulo: 2011;35(4):438-442. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf Acesso em jan 2022

BERBEL, NAN. A Utilização da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no cuidar em saúde. IN: FRANÇA, FCV; MELO, MC; MONTEIRO, SNC; GUILHEM, D. (org). **O processo de ensino aprendizagem de profissionais de saúde: a metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, 2016. p.102 -119. Acesso em ago 2022.

BORDIN, I.A.; CURTO, B. M.; MURRAY, J.; Maternal recognition of child mental health problems in two Brazilian cities. **Revista Brasileira de Psiquiatria [online]**. 2018, v. 40, n. 1 [Accessed 27 September 2022], pp. 63-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/4B3msLfpKtS4HKWgQcrjnZH/abstract/?lang=en> Acesso em set 2022

GLOBAL EDUCATION COALITION. #LearningNeverStoper. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition> Acesso em set 2022.

GOMES, A.D. et al.; Emoções manifestas por adolescentes escolares na pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n.3, e47110313179, 2021(CC BY 4.0): ISSN 2525-3409, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13179> Acesso em ago 2022.

IMRAN, N.; ZESHAN, M.; PERVAIZ, Z. Mental Health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. **Pak J Med Sci**.v. 36, p. 67–72, 2020. Acesso em set 2022.

JOMAR, S.V.; GARCIA, L. de A.; SILVA, J.C; O fracasso escolar e o processo de ensino aprendizagem: múltiplos olhares. **Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras**. v.20, p. 343 – 357, 2014. Acesso em ago 2022.

LIMA, A.Q.O.; TUMBO, D.L. Desafios do ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia. **Revista Faculdade FAMEN -REFFEN**, v. 2, n. 1, 2021.DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a14> Acesso em set 2022.

MINAYO, M.C.de S.; GUERRIERO, I.C.Z.; Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2014, v. 19, n. 04, p. 1103-1112. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>. Acesso em nov 2021.

PANDA, P.K. et al.; Psychological and Behavioral Impact of Lockdown and Quarantine Measures for COVID-19 Pandemic on Children, Adolescents and Caregivers: **A Systematic Review and Meta-Analysis**. **J. Trop. Pediatr**. 2021, 67(1):fmaa122. Disponível em: <https://academic.oup.com/tropej/article/67/1/fmaa122/6053725> Acesso em ago 2022

RAOPORT, A.; SILVA, S.B.; Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. **Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente**. ISSN: 2316-8919 p. 1-26: 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/unimed0470/Downloads/eblando,+Gerente+da+revista,+artigo_altera%C3%A7%C3%B5es1%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/unimed0470/Downloads/eblando,+Gerente+da+revista,+artigo_altera%C3%A7%C3%B5es1%20(1).pdf) Acesso em set 2022

RUMOR, PCF. Determinantes sociais de saúde na aprendizagem escolar da criança: caminhos para a promoção da saúde. 2022. Tese de doutorado (Ciências da Saúde) Programa de Pós graduação da Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC). P.194.2022. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/234771/PNFR1243-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> Acesso em set 2022

SANTOS, A.A. et al.; Grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa em enfermagem: Um relato de experiência. **REAS/EJCH**: Vol.11(17) e 1648: DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1648.2019>

SANTOS, R.A.F.; Escola e práticas lúdicas: o enlace bioecológico para o desenvolvimento integral de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Dissertação de Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea**. Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, BA. 2020. Disponível em: http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/4338/1/DISSERTACAOROSANASANTO_S.pdf Acesso em ago 2022

SOUZA, L.B.; PINTO, M.P.P.; FIORATI, R.C.; Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em set 2022

VINCENT G, LAHIRE B, THIN D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educ. Rev.** 2001; (33):7-48. Disponível em: <https://www.scribd.com/doc/312822839/VINCENT-Guy-LAHIRE-Bernard-THIN-Daniel-Sobre-a-Historia-e-a-Teoria-Da-Forma-Escolar-Educacao-Em> Acesso em jul 2022